

ACEF/1718/0025911 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francisco Carreiro Costa
Daniel Marinho
Miguel González Valeiro
Diogo Ferreira Pinto

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior De Estudos Interculturais E Transdisciplinares De Almada

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Estudos Interculturais E Transdisciplinares De Almada

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Física e Desporto

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Aviso 9930-2017 Alt Denominação e PE MH- Ed. Física e Desporto.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Desporto e Educação Física

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

000

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

000

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não aplicável

1.11. Condições específicas de ingresso.

O ingresso no ciclo de estudos pode ser realizado através de um dos seguintes concursos/regimes:

- Concurso Institucional: Ensino Secundário completo e uma das seguintes provas de ingresso de:

06 - Filosofia;

11 - História;

17 - Matemática Aplicada às Ciências Sociais;

18 - Português.

- Concursos Especiais: Maiores de 23 anos; Titulares de Outros Cursos Superiores; Titulares de um Diploma de Especialização Tecnológica; Titulares de um Diploma de Técnico Superior Profissional; Mudança de Par Instituição/Curso

- Reingresso

- Estatuto do Estudante Internacional

- Regimes Especiais

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno e/ou Pós-Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Campus Universitário de Almada

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Não

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O Coordenador do ciclo de estudos é Doutor em Motricidade Humana, e encontra-se em regime de tempo integral.

O corpo docente é constituído por 28 (vinte e oito) docentes:

- 12 (doze) docentes são portadores do grau de doutor, sendo 8 (oito) doutorados em Educação Física e Desporto, 1 (um) doutorado em Educação, 1 (um) doutorado em Engenharia Agro-Industrial,

- 1 (um) doutorado em Neuropsicologia, e 1 (um) doutorado em Medicina Preventiva e Saúde Pública.
- 6 (seis) possuem o grau de Mestre na área da Educação Física e Desporto.
- 10 (dez) são detentores do grau de Licenciado na área da Educação Física e Desporto.

Não há garantia de cumprimento do requisito legal de corpo docente próprio e especializado porque:

- alguns docentes indicaram não estar a tempo integral na instituição, quando a ficha curricular entregue pela IES o indicava;
- a instabilidade do corpo docente é elevada (apenas 6 dos 49 docentes indicados no processo anterior - CEF/0910/25911 - continuam no CD; em 6 anos o ciclo de estudos teve 6 coordenadores diferentes);
- é necessária a contabilização de um licenciado, reconhecido como especialista pelo Conselho Científico, para atingir o rácio de CD especializado, o que não será adequado num ciclo de estudos de Ciências do Desporto do Ensino Universitário.

Alguns dos docentes apresentam publicações relevantes na área do ciclo de estudos. Contudo, existe uma grande assimetria entre os docentes no que se refere às actividades de investigação, com alguns docentes a apresentarem um CV sem uma definição clara das suas linhas de investigação. A percentagem de ligação à IES da maioria do corpo docente é bastante baixa.

2.6.2. Pontos fortes

Perfil científico do coordenador do ciclo de estudos.

Alguns docentes apresentam um CV de mérito em publicações.

Docentes muito comprometidos com os objectivos do ciclo de estudos e identificados com a IES.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Promover uma maior estabilidade da coordenação do ciclo de estudos e do corpo docente.

Redução do número de licenciados com percentagens muito reduzidas de tempo na instituição.

Reforçar a dinâmica de investigação, sendo essencial que a instituição defina uma estratégia para a participação

e integração de todos os docentes em equipas e Unidades de Investigação. Esta dinâmica não será possível alcançar sem uma efectiva estabilização do corpo docente.

Definir uma estratégia que permita uma distribuição de serviço lectivo adequada ao perfil de cada docente, considerando a especificidade das diferentes Unidades Curriculares.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Segundo a informação fornecida pela IES, dos 14 funcionários que participam no funcionamento do curso, 3 possuem o 9º ano de escolaridade, 5 têm formação superior, e 5 funcionários possuem o 12º ano de escolaridade. O corpo docente referiu que o pessoal não-docente afecto ao ciclo de estudos apresenta formação adequada e responde às necessidades do ciclo de estudos.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal docente está bastante satisfeito com a participação e envolvimento do pessoal não-docente nas diferentes actividades do ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A IES manifesta um evidente dificuldade em captar estudantes. A IES disponibilizou nos últimos três anos 50 vagas, não tendo conseguido preenchê-las em nenhum dos anos. O número de estudantes inscritos no 1º ano no penúltimo ano foi de 31 estudantes, no último ano o número de estudantes inscritos no 1º ano foi de 17 e no corrente ano (2018) os estudantes inscritos no 1º ano foi em número de 18.

4.2.2. Pontos fortes

Estudantes satisfeitos com a disponibilidade e apoio que recebem do corpo docente.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Reflexão profunda por parte dos responsáveis da IES sobre as razões que explicam a persistente dificuldade em captar estudantes, situação que a manter-se certamente comprometerá a viabilidade do ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos dos estudantes devem ser analisados em duas perspectivas distintas: (i) resultados da avaliação de cada unidade curricular, e (ii) eficiência formativa/conclusão do ciclo de estudos.

(i) a taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares é maioritariamente positiva na avaliação de cada unidade curricular. De uma forma mais detalhada o sucesso escolar referente ao ano lectivo 2016/2017, é possível constatar que as áreas científicas de Ciências do Desporto e Educação Física, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Humanística e Outras apresentam taxas de aprovação elevadas. As áreas científicas das Ciências da Saúde e Ciências da Educação possuem taxas de aprovação positivas, mas com médias mais baixas, quando comparadas com as anteriores. A única área científica que não apresenta uma taxa de aprovação em avaliação contínua acima dos 50% é a Matemática.

(ii) a eficiência formativa do ciclo de estudos é reduzida, com um número baixo de estudantes a concluir o ciclo de estudos.

No último ano apenas 11 estudantes terminaram o curso em três anos.

Os graduados em Educação Física e Desporto conseguem obter trabalho através de contratos precários. A quase generalidade dos graduados formados em todas as IES experimenta enorme dificuldade em conseguir um emprego estável

5.3.2. Pontos fortes

A qualidade dos trabalhos de final de curso.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhorar os sistemas de monitorização e coordenação do trabalho dos estudantes.

Diferenciar os estágios na área do ensino da Educação Física entre o 1º ciclo e o 2º ciclo.

Estabelecer normas de funcionamento, coordenação, supervisão e avaliação dos estágios por forma a garantir equidade nas classificações atribuídas aos estudantes.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

De uma forma geral, assistiu-se a alguma melhoria dos resultados da actividade científica, verificando-se a preocupação com a necessidade de incentivar esta vertente da missão universitária. Todavia, observa-se uma assimetria nos resultados da investigação científica, com alguns (poucos) docentes a demonstrarem resultados científicos relevantes e outros a demonstrarem ausência de uma linha clara de investigação e de publicações, ou mesmo ausência de actividade de investigação.

Cinco (5) docentes integram o RECI (Research in Education and Community Intervention), centro de investigação da IES, com a classificação de muito bom. É referido que três (3) docentes integram o CIPER (centro da FMH) e que três (3) docentes integram centros de outras instituições não avaliados pela FCT. Não existem, no entanto, evidências de que todos os docentes possuam o estatuto de investigadores nos centros onde é dito estarem inscritos.

Esta dispersão por vários centros de investigação pode até ser positiva, mas não é perceptível uma estratégia e uma lógica de funcionamento que possa servir os propósitos do ciclo de estudos, especialmente quando este se encontra direccionado para uma área específica do saber, e quando continua a haver uma disparidade entre docentes no que à investigação/publicação científica diz respeito.

São referidas parcerias de investigação com outras instituições de ensino superior, universitárias e politécnicas. No entanto, tratam-se de colaborações informais. Seria desejável a sua formalização através de protocolos de colaboração de maneira a garantir a continuidade da actividade.

6.6.2. Pontos fortes

Alguns docentes apresentam vários trabalhos de investigação e participação em projectos científicos. A melhoria nos equipamentos de investigação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A IES deve definir uma estratégia para a participação e integração dos docentes em equipas e centros de investigação permitindo a participação em equipas de trabalho efectivas no âmbito dos objectivos do ciclo de estudos.

A IES deve coordenar esforços no sentido do envolvimento dos docentes em projectos de investigação multidisciplinares (A integração no RECI pode potenciar este objectivo).

Recomenda-se que os docentes possam aproveitar de uma forma mais efectiva algumas das actividades de extensão à comunidade em que participam, permitindo uma ligação efectiva ao ciclo

de estudos e consequente melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, investigação e transferência do conhecimento.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Não

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos, excluindo os poucos estudantes estrangeiros inscritos, é praticamente nulo. Não existe mobilidade IN nem OUT de docentes e de estudantes, pelo que este é um aspecto claramente menos positivo e a melhorar neste ciclo de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Necessidade de melhorar a internacionalização do ciclo de estudos, com a definição de uma estratégia global e sustentada que permita a mobilidade de alunos e docentes.

Aproveitamento dos projectos e das ligações ao exterior para melhorar a divulgação do curso e a captação de alunos, e a integração de outros docentes nas actividades do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Verifica-se a existência de (i) um Manual da Qualidade (MQ), versão 2017, não certificado pela A3ES, publicado na página web da IES. As estruturas de suporte à garantia da qualidade dos Ciclos de Estudos (CE), previstas no MQ, são: o Departamento para a Garantia da Qualidade (DGQ); o Responsável Local para a Garantia da Qualidade (RLIQ); a Coordenação do CE; o Diretor da Unidade Orgânica (UO), estando em fase de implementação a Unidade de Auditoria Interna.

A CAE teve oportunidade de verificar que é recolhida informação muito relevante sobre as condições de funcionamento do ciclo de estudos e das condições ensino-aprendizagem. Constatou-se, contudo, a falta de finalização do ciclo de qualidade através da elaboração de propostas de melhoria. Verifica-se igualmente uma insuficiente utilização da informação recolhida por parte da coordenação do ciclo de estudos.

8.7.2. Pontos fortes

Os procedimentos de recolha da informação e a quantidade e relevância da informação recolhida.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Utilização efectiva da informação recolhida nos processos de coordenação pedagógica do ciclo de estudos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos foi alvo de uma reestruturação curricular e de uma alteração do plano de estudos após a avaliação anterior da A3ES. Em 2012 foi levado a cabo uma primeira alteração do plano de estudos, caracterizada por um maior equilíbrio de unidades de crédito (ECTS) entre as várias áreas científicas e pelo reforço das horas de contacto nas unidades curriculares de formação prática. Em 2017, a IES procedeu a uma reestruturação curricular e a nova alteração do plano de estudos. O ramo de reabilitação psicomotora foi suprimido e foi atribuída nova designação ao ciclo de estudos que passou a denominar-se de Educação Física e Desporto. O plano de estudos foi desenhado de forma a adaptar-se às alterações legais relativas ao plano nacional de formação de treinadores e foram incluídas as unidades curriculares de Cinantropometria, Sociologia do Desporto, Desporto e Nutrição, Fisiopatologia e Lesões em Desporto e Direito Aplicado ao Desporto..A unidade curricular

Metodologia das Actividades Físicas foi reestruturada passando a ser organizada por modalidades desportivas.

A IES proporciona aos estudantes novas bases de dados, designadamente as bases Medline, ERIC e Psychology and Behavioral Sciences Collection, não facultando, todavia, a SportDiscus, uma base de dados específica da área das Ciências do Desporto.

Foram criados dois laboratórios e melhorados os equipamentos para investigação.

No seguimento da avaliação anterior assistiu-se a uma melhoria das estruturas de apoio aos processos

de ensino-aprendizagem, e dos equipamentos laboratoriais, o que deve ser destacado como um aspecto muito positivo.

Permanecem, no entanto, dificuldades na captação de alunos, na estabilização do corpo docente, e na produção científica.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Na análise SWOT global do ciclo de estudos a IES não refere (nos pontos fracos) o principal problema com que se depara o ciclo de estudos: a dificuldade na captação de alunos. A dificuldade em captar estudantes tem condicionado naturalmente a criação de um corpo docente estável e suficiente para cumprir as diferentes funções próprias de uma IES, e, por extensão, o desenvolvimento científico da área em que está inserido o ciclo de estudos.

É meritória a referência à necessidade de criar "parcerias com outras instituições homólogas, quer nacionais como internacionais, bem como entidades de sectores de prática desportiva, para a elaboração e realização de projetos de investigação e de intervenção para com a comunidade". Todavia, não é realisticamente expectável a concretização desta medida de melhoria com o número de docentes doutorados (4, pertencendo um ao campus de Vila Nova de Gaia) actualmente a 100% no ciclo de estudos. Considerando o número de alunos que frequenta o ciclo de estudos, compreende-se a estratégia da IES em optar pela contratação da maioria dos docentes a tempo parcial. Esta opção tem todavia consequências ao nível pedagógico, sobretudo da necessária articulação e coerência entre as unidades curriculares que compõem o plano de estudos, exigindo uma eficaz e consequente coordenação do ciclo de estudos, aspecto que carece de melhoria e que parece não ser valorizado.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE sublinha o cuidado revelado pela Instituição na resposta às questões colocadas e o compromisso assumido relativamente à sua superação. A CAE agradece os comentários efetuados.

11.2. Observações

A instituição refere ter procedido à correcção Regulamento de Creditação, de acordo com o Decreto-Lei n.º 65/2018, e que a correcção foi publicada pelo Despacho n.º 11237/2018, de 28 de novembro.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O 1º ciclo de estudos/licenciatura em Educação Física e Desporto foi alvo de uma reorganização curricular e de alterações no plano de estudos desde a última avaliação da A3ES. Desde esta avaliação anterior, há a registar como aspectos positivos a preocupação que a IES teve na elaboração de um novo plano de estudos, na disponibilização de novos recursos em instalações e laboratórios, e na implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade. É notório o reconhecimento pelas entidades da área geográfica de influência da IES (autarquia, clubes desportivos, escolas e academias) da importância e do contributo do ciclo de estudos e dos seus licenciados para o desenvolvimento desportivo e cultural local.

Existe um compromisso dos docentes com o ciclo de estudos, patente também na valorização e satisfação que os alunos apontam relativamente ao curso e ao envolvimento dos seus professores. Como principais aspectos que devem merecer a reflexão e análise da Instituição, podemos referir os seguintes:

- 1) Definir de uma estratégia consequente de divulgação do curso e de captação de estudantes nacionais e internacionais.
- 2) Tornar mais estável e efectivo o processo de coordenação do ciclo de estudos.
- 2) Estabilizar o corpo docente e reduzir o número de docentes com percentagens tão baixas de ligação à instituição.
- 3) Acompanhar de modo mais assíduo dos estágios e elaborar normas claras de coordenação e avaliação.
- 4) Diferenciar de forma clara os estágios da licenciatura dos estágios do 2º ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- 5) Estabelecer um processo de tutoria que permita aumentar a eficiência formativa do ciclo de estudos.
- 5) Definir uma estratégia de internacionalização do ciclo de estudo incluindo a mobilidade de estudantes e docentes.
- 6) Definir uma estratégia de desenvolvimento científico associada à necessidade de valorização e estabilidade do corpo docente, e que permita não só aumentar a produção científica mas também reduzir as grandes assimetrias existentes relativamente à produção científica.
- 7) Definir uma estratégia para a participação e integração dos docentes em equipas e centros de investigação, permitindo a participação em equipas de trabalho efectivas no âmbito dos objectivos do ciclo de estudos, valorizando os projectos multidisciplinares na área das Ciências do Desporto.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

12.4. Condições:

Em três anos:

- 1) Reforço e estabilidade dos docentes doutorados do corpo docente próprio em tempo integral, e da área científica do ciclo de estudos, satisfazendo as condições legalmente exigidas quanto à natureza efectiva dos seus vínculos com a instituição e à sua produção científica.
- 2) Aumento da produção científica por parte de todo o corpo docente e apoio aos docentes e alunos no que se refere à internacionalização fundamental para a consolidação da investigação.

